



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



PROCESSO SELETIVO 2016/2017

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (MESTRADO E DOUTORADO)

EDITAL PPGH 1/2016

As inscrições para preenchimento de vagas de Mestrado e Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História estarão abertas conforme segue:

1. VAGAS E COTAS

1.1. São oferecidas até 48 (quarenta) vagas distribuídas entre os programas de Mestrado e Doutorado.

1.2. 25% das vagas são reservadas a candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) e indígenas.

1.3. Haverá 1 (uma) vaga adicional para pessoas com deficiência (PcD) para todo o Programa de Pós-Graduação. Os candidatos devem indicar sua opção para a vaga adicional durante o processo de inscrição em declaração específica (documento anexado, no momento da inscrição, com título: Declaração de Optante por Cota PcD), indicando o Código Internacional de Funcionalidade (CIF).

1.3.1. No ato da matrícula, o aluno aprovado para esta vaga deverá apresentar o laudo original constando o Código Internacional de Funcionalidade (CIF) expedido por profissional competente nos últimos 12 meses.

1.3.2. A vaga reservada às pessoas com deficiência (PcD) poderá ser alocada em qualquer uma das áreas do Programa e levará em conta a opção manifestada na inscrição do autodeclarado deficiente.

1.4. O total de vagas será distribuído de forma equilibrada entre as quatro áreas do Programa e as vagas por cotas étnico-raciais, serão de até 3 vagas por área. Se, em determinada área, o número de inscrições de optantes pelo programa de cotas (negros e indígenas) for inferior a 3, a vaga ou as vagas tornadas excedentes serão convertidas em vagas para não-optantes na mesma área.

1.4.1. Com o intuito de preservar o equilíbrio entre as áreas do Programa de Pós-Graduação, nenhuma área poderá ter um número de aprovados superior à 20% em relação à área com menor número de aprovações.

1.5. Após o deferimento das inscrições, será divulgada uma lista geral com o nome de todos os inscritos e a informação com o número de inscritos optantes e não-optantes pelo sistema de cotas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



2. MESTRADO

2.1 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO – MESTRADO

a) Formulário de Inscrição – arquivo único em PDF.

Preencher o formulário on-line, que será disponibilizado somente no período de inscrição, no Sistema de Gestão Acadêmica SIGA – Ingresso na Pós-Graduação (http://www.dac.unicamp.br/portal/servicos_online/alunos/index.html). Preencher os dados conforme instruções iniciais e clicar em imprimir para gerar o arquivo.

Atenção: a foto 3x4 exigida pelo SIGA será usada na carteira de identidade estudantil, não sendo possível sua substituição.

b) Curriculum Lattes – arquivo único em PDF.

c) Projeto de Pesquisa – arquivo único em PDF – (máximo de 20 páginas, fonte Times New Roman 12, espaço 1,5), contendo:

- c.1) Autor, Título, Linha de Pesquisa e Área de Concentração;
- c.2) Resumo (máximo de 20 linhas, espaço simples);
- c.3) Apresentação do tema e da proposta de pesquisa;
- c.4) Justificativa com base na análise da bibliografia fundamental;
- c.5) Objetivos;
- c.6) Metodologia e procedimentos de pesquisa;
- c.7) Plano de trabalho;
- c.8) Fontes e bibliografia.

d) Histórico Escolar da Graduação – arquivo único em PDF.

e) Cópia de trabalhos científicos de autoria do candidato, considerados relevantes (deverão ser apresentados somente no momento da entrevista).

f) Declaração de optante por cota de ingresso (afrodescendente, indígena e pessoa com deficiência) - arquivo único em PDF – documento obrigatório apenas para os optantes pelas cotas de ingresso.

Os candidatos afrodescendentes, indígenas ou pessoas com deficiência (PcD) poderão optar pelas cotas de ingresso (veja item 1 deste Edital). Para isso, devem apresentar uma declaração, devidamente assinada, na qual conste:

f.1) que o candidato se autodeclara afrodescendente ou indígena ou portador de deficiência (neste caso informar o Código Internacional de Funcionalidade (CIF) e informações sobre as condições especiais necessárias para a realização das provas);

f.2) que o candidato opta pelas cotas de ingresso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



Exemplo de declaração:

Eu, José da Silva, RG nº 20202020, declaro ser afrodescendente e opto pela participação no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História (Edital PPGH 1/2016) pelo sistema de cotas.

2.2 PROCEDIMENTO PARA A INSCRIÇÃO - MESTRADO

Para realizar a inscrição, o candidato deverá acessar o seguinte endereço: <http://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/historia/502/processo-seletivo>, preencher os seus dados e anexar os arquivos indicados no item 2.1. (DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO – MESTRADO), no período entre as 08 horas do dia 26 de setembro de 2016 e 23 horas e 59 minutos do dia 08 de outubro de 2016, observado o horário oficial de Brasília/DF.

A Secretaria de Pós-Graduação e a Coordenação de Pós-Graduação do IFCH não se responsabilizam por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados. Os arquivos devem ser encaminhados impreterivelmente pelo link fornecido, qualquer envio realizado por e-mail será desconsiderado.

A inscrição somente será considerada efetuada após o recebimento dos arquivos e documentos. O candidato deverá acompanhar o andamento da inscrição no seguinte endereço: http://www.dac.unicamp.br/portal/servicos_online/alunos/index.html, em seguida acesse o SIGA - Ingresso na Pós-Graduação.

OBSERVAÇÕES:

A apresentação incompleta da documentação excluirá o candidato do processo de seleção. Em hipótese alguma haverá troca de arquivos já enviados à Secretaria de Pós-Graduação.

3. DOUTORADO

3.1 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO - DOUTORADO

a) Formulário de Inscrição – arquivo único em PDF.

Preencher o formulário on-line, que será disponibilizado somente no período de inscrição, no Sistema de Gestão Acadêmica SIGA – Ingresso na Pós-Graduação (http://www.dac.unicamp.br/portal/servicos_online/alunos/index.html). Preencher os dados conforme instruções iniciais e clicar em imprimir para gerar o arquivo.

Atenção: a foto 3x4 exigida pelo SIGA será usada na carteira de identidade estudantil, não sendo possível sua substituição.

b) Curriculum Lattes – arquivo único em PDF.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



c) Sumário/Resumo (de até 5 páginas) da dissertação de Mestrado – arquivo único em PDF.

d) Arquivo da dissertação de Mestrado – arquivo único em PDF.

Candidatos cujo arquivo da dissertação de mestrado tenha tamanho maior que o suportado pelo site da inscrição, poderão encaminhar arquivo contendo link para compartilhamento em nuvem (Google Drive, One Drive, Dropbox, etc).

Mestrandos em fase de conclusão de suas dissertações poderão se inscrever desde que, sendo aprovados, depositem no momento da matrícula o arquivo da dissertação, com uma carta do orientador indicando a banca examinadora e a data da defesa, que não poderá ultrapassar 28 de fevereiro de 2017. O não cumprimento desse procedimento e prazos implicará na perda da vaga para o curso de doutorado.

No período de inscrição, o candidato que não concluiu o Mestrado deverá fornecer o arquivo da versão preliminar da dissertação.

e) Projeto de Pesquisa – arquivo único em PDF – (máximo de 20 páginas, fonte Times New Roman 12, espaço 1,5), contendo:

- e.1) Autor, Título, Linha de Pesquisa e Área de Concentração;
- e.2) Resumo (máximo de 20 linhas, espaço simples);
- e.3) Apresentação do tema e da proposta de pesquisa;
- e.4) Justificativa com base na análise da bibliografia fundamental;
- e.5) Objetivos;
- e.6) Metodologia e procedimentos de pesquisa;
- e.7) Plano de trabalho;
- e.8) Fontes e bibliografia.

f) Histórico Escolar da Graduação – arquivo único em PDF.

g) Histórico Escolar do Mestrado – arquivo único em PDF.

h) Certificado de proficiência em língua estrangeira fornecido pela Universidade onde o candidato defendeu a dissertação de Mestrado (não será aceita proficiência em espanhol) – arquivo único em PDF.

i) Cópia de trabalhos científicos de autoria do candidato, considerados relevantes (deverão ser apresentados somente no momento da entrevista).

j) Declaração de optante por cota de ingresso (afrodescendente, indígena e pessoa com deficiência) - arquivo único em PDF – documento obrigatório apenas para os optantes pelas cotas de ingresso.

Os candidatos afrodescendentes, indígenas ou pessoas com deficiência (PcD) poderão optar pelas cotas de ingresso (veja item 1 deste Edital). Para isso, devem apresentar uma declaração, devidamente assinada, na qual conste:

j.1) que o candidato se autodeclara afrodescendente ou indígena ou portador de deficiência (neste caso informar o Código Internacional de Funcionalidade (CIF) e informações sobre as condições especiais necessárias para a realização das provas);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



j.2) que o candidato opta pelas cotas de ingresso.

Exemplo de declaração:

Eu, José da Silva, RG nº 20202020, declaro ser afrodescendente e opto pela participação no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História (Edital PPGH 1/2016) pelo sistema de cotas.

3.2 PROCEDIMENTO PARA INSCRIÇÃO – DOUTORADO

Para realizar a inscrição, o candidato deverá acessar o seguinte endereço: <http://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/historia/502/processo-seletivo>, preencher os seus dados e anexar os arquivos indicados no item 3.1. (DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO – DOUTORADO), no período entre as 08 horas do dia 26 de setembro de 2016 e 23 horas e 59 minutos do dia 08 de outubro de 2016, observado o horário oficial de Brasília/DF.

A Secretaria de Pós-Graduação e a Coordenação de Pós-Graduação do IFCH não se responsabilizam por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados. Os arquivos devem ser encaminhados impreterivelmente pelo link fornecido, qualquer envio realizado por e-mail será desconsiderado.

A inscrição somente será considerada efetuada após o recebimento dos arquivos e documentos. O candidato deverá acompanhar o andamento da inscrição no seguinte endereço: http://www.dac.unicamp.br/portal/servicos_online/alunos/index.html, em seguida acesse o SIGA – Ingresso na Pós-Graduação.

OBSERVAÇÕES:

A apresentação incompleta da documentação excluirá o candidato do processo de seleção. Em hipótese alguma haverá troca de arquivos enviados à Secretaria de Pós-Graduação.

4. ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO – MESTRADO E DOUTORADO

O processo seletivo é anual e será realizado em quatro etapas:

- 1) Análise dos Projetos de Pesquisa e documentação apresentada pelos candidatos;
- 2) Prova escrita;
- 3) Entrevista;
- 4) Exame de proficiência em língua estrangeira.

Para aprovação em qualquer etapa é necessário aproveitamento satisfatório, considerando-se critérios e exigências de natureza acadêmica e adequação da proposta ao perfil e à



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



disponibilidade de orientação do corpo docente e das linhas de pesquisa existentes, seguindo ainda uma ordem de classificação. O exame é realizado para apenas para 1 (uma) língua estrangeira.

O exame de proficiência não é utilizado para a classificação final conforme especificado a seguir.

4.1 PROVA ESCRITA – MESTRADO E DOUTORADO

A prova constará de questões dissertativas a serem respondidas pelos candidatos e terá duração de 3 horas. Não será permitida a consulta a qualquer material (livros, artigos ou internet) durante a prova.

4.2 ENTREVISTA–MESTRADO E DOUTORADO

A entrevista é realizada pela Comissão de Seleção e versa sobre o projeto de pesquisa, Curriculum Lattes, a prova escrita e a formação geral do candidato. As entrevistas serão realizadas nas dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Cada área/linha divulgará a ordem dos candidatos para realização das entrevistas, bem como o local e horário. As entrevistas serão realizadas por bancas compostas por docentes membros das áreas/linhas.

4.3 EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA – MESTRADO E DOUTORADO

Consiste na avaliação da capacidade de ler a bibliografia relevante, e não tem caráter eliminatório. As solicitações de dispensa de realização do exame de proficiência deverão estar acompanhadas do comprovante e serão analisadas pela Comissão de Seleção.

Idiomas aceitos para o Mestrado: Inglês e Francês.

Idiomas aceitos para o Doutorado: Inglês, Francês, Italiano e Alemão.

Os candidatos que não puderem realizar a prova na data determinada no processo seletivo deverão informar a Secretaria de Pós-Graduação e encaminhar posteriormente um comprovante de proficiência obtido em instituição reconhecida, conforme critérios fixados pela Coordenação de Pós-Graduação.

Os candidatos que não forem habilitados nessa etapa poderão submeter-se a outro exame de proficiência, de acordo com Regimento do Programa de Pós-Graduação, em prazo anterior ao exame de qualificação.

Não será permitido o uso de dicionários.

5. RESULTADOS

Os resultados serão divulgados pela Secretaria e pela Coordenação de Pós-Graduação no site <http://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/historia/processo-seletivo>. Não serão fornecidas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



informações por telefone sobre os resultados do processo de seleção. A Secretaria de Pós-Graduação e a Coordenação de Pós-Graduação do IFCH não se responsabilizam por informações que venham a ser transmitidas por telefone.

6. CALENDÁRIO PROCESSO SELETIVO

MESTRADO E DOUTORADO

de 26/09 a 08/10/2016	Inscrições on-line
17/10/2016	Publicação da lista de inscrições deferidas conforme item 1.5 do edital
31/10/2016 após 16h00	Resultado da 1ª fase (análise dos Projetos de Pesquisa e documentação) e convocação dos candidatos para a 2ª fase (Prova Escrita)
07/11/2016, das 09h00 às 12h00	Prova Escrita
08 a 11/11/2016, das 09h00 às 17h00	Entrevistas
18/11/2016 após 16h00	Resultado Final e convocação dos candidatos para o Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.
A data será divulgada posteriormente	Exame de Proficiência em Língua Estrangeira

7. BOLSAS

7.1. Não estão asseguradas bolsas de estudo a nenhum candidato aprovado no atual processo seletivo.

7.2. O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa, considerando-se os alunos matriculados.

7.3. As possíveis bolsas serão distribuídas entre os recém-ingressos divididos entre todos os matriculados nas diferentes áreas, contemplando-se optantes e não-optantes do programa de cotas, e considerando-se a classificação no resultado final do processo seletivo por área de concentração.

7.4. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Política de Distribuição de Bolsas do Programa, devidamente aprovado pela Comissão de Pós-Graduação e disponível na página eletrônica do Programa, bem como suas eventuais alterações.

7.5. A concessão de bolsas obedecerá às normas estipuladas pelas agências financiadoras no momento de sua atribuição ao aluno.

8. SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE CANDIDATOS RESIDENTES NO EXTERIOR

8.1. Residentes no exterior, brasileiros ou não, podem se inscrever no referido processo e cumprir as exigências para as etapas 1 e 3, durante o mesmo calendário. No processo de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



inscrição deve ser feita uma declaração comprobatória que o candidato reside no exterior, indicando o endereço de sua residência.

8.2. A entrevista poderá ser realizada via videoconferência ou Skype, conforme as condições técnicas disponíveis na data e horário indicados pela área.

8.3. Caso aprovado, nas etapas 1 e 3, o aluno realizará as etapas 2 e 4 em período posterior de forma presencial no Brasil. O não cumprimento desta etapa implicará o cancelamento da matrícula do aluno.

9. COMISSÃO DE SELEÇÃO

A Comissão de Seleção, dirigida pelo(a) docente coordenador(a) do programa, constituída por um representante de cada área, terá a incumbência de discutir e encaminhar a solução de problemas relacionados ao processo vigente até sua homologação final.

10. RECURSOS

Os candidatos ao mestrado ou doutorado poderão interpor recurso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação dos resultados de cada uma das etapas, exclusivamente por meio digital. O recurso, em arquivo único PDF, deverá ser encaminhado ao endereço eletrônico scpgmhis@unicamp.br, para Mestrado e scpgdhis@unicamp.br, para Doutorado.

Os recursos serão submetidos à apreciação da Subcomissão do Programa de Pós-Graduação em História.

O resultado do recurso será encaminhado ao candidato também por meio eletrônico.

11. SUGESTÕES DE LEITURA DAS ÁREAS/LINHAS DE PESQUISA

As referências bibliográficas são indicativas dos interesses de pesquisa e das opções teóricas e metodológicas que caracterizam as Linhas de Pesquisa nas diferentes Áreas do Programa de Pós- Graduação em História. Mais detalhes sobre as áreas, as linhas e de docentes ver em <http://www.ifch.unicamp.br/ifch/pos/historia/0/296/linhas-pesquisa>.

11.1. ÁREA: HISTÓRIA DA ARTE

(a bibliografia é comum às três linhas de pesquisa, cabendo ao candidato selecionar as obras mais estreitamente vinculadas àquela na qual se insere seu projeto).

11.1.1. Linha de Pesquisa: Estudos das Tradições Clássicas.

11.1.2. Linha de Pesquisa: Questões de Arte Moderna e Contemporânea.

11.1.3. Linha de Pesquisa: Questões de arte não-europeia.

AA. VV. *Classici dell'arte* (vários artistas) Milão: Ed. Rizzoli.

ALAIN. *Vingt leçons sur les beaux-arts*. Paris: Gallimard, 1973.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



ARGAN, G. C. Storia dell'arte italiana. Firenze: Sansoni, 1988 (3 volumes).

_____. Storia dell'arte moderna, 1770-1970. Firenze: Sansoni, 1988. (em português: São Paulo: Companhia das Letras, 1993).

FOCILLON, Henri. A vida das formas. São Paulo: Perspectiva. GOMBRICH, E. História geral da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

PANOFSKY, E. Estudos de iconologia. Lisboa: Ed. Estampa, 1979.

REWALD, J. History of Impressionism (tradução Martins Fontes).

WOLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes.

WORRINGER, W. Abstraction et Einfühlung. Paris: Klincksieck, 1986 (em espanhol: Abstraccion y Naturaleza, Cidade do México: Fondo de Cultura Economica, 1953).

11.2. ÁREA DE HISTÓRIA CULTURAL

11.2.1. Linha de Pesquisa: Gênero, Subjetividades, Cartografia e Cultura Material

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas (3 vols.), São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2003.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand/Difel, 1990.

CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. História da Sexualidade (3 vol.). Rio de Janeiro: Graal, 1976-1985.

_____. Ditos e Escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, desde 2000.

_____. A hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

FUNARI, P.P.A., ZARANKIN, A., STOVEL, E. Global Archaeological Theory. Plenum/Kluwer, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



HUNT, Lynn e Bonnell, Victoria. Beyond the cultural turn. Berkeley: University of California Press, 1999 .

JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

MICELI, Paulo. O desenho do Brasil no Teatro do Mundo. Campinas: Editora de Unicamp, 2012.

ONFRAY, Michel. A escultura de si. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

ORTEGA, Francisco. Amizade e Estética da Existência em Foucault. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PATTERSON, Thomas. Inventing Western Civilization. New York: Monthly Review Press, 1997. PEDRO, J.; Grossi, M. Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. das Mulheres, 1999.

RAGO, M.; GIMENES, R.. Narrar o passado, repensar a História. Campinas: IFCH/Unicamp, 2000.

RAGO, M.. Foucault, História e Anarquismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

_____. Entre a História e a Liberdade: Luce Fabbri e o anarquismo contemporâneo. São Paulo: Edunesp, 2001.

RAGO, M.; ORLANDI, L; VEIGA-NETO, A. Imagens de Foucault e Deleuze, ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

SHANKS, M.; Tilley, C. Reconstructing Archeology. Cambridge: University of Cambridge Press, 1997.

ZARANKIN, A. Paredes que domesticam. Buenos Aires, Tridente/FAPESP/CHAAUNICAMP, 2003.

Revistas LABRYS. Estudos feministas. Disponível em www.unb.br/ih/his/gefem. Revista de Estudos Feministas. Cadernos PAGU, Unicamp.

10.2.2. Linha de Pesquisa Historiografia, Religiões e Cultura.

ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação. Campinas: Editora Unicamp, 2011

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2008

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Presença, 1998

Enciclopedia EINAUDI, Vol 12. "Mithos/Logos, Sagrado/Profano". Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1997



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



GINZBURG, Carlo. Olhos de Madeira: Nove Reflexões sobre a Distância. São Paulo: Cia das Letras, 2001

GRAY, John. Missa Negra. Rio de Janeiro: Record, 2008

HARTOG, François. "A Arte da Narrativa Histórica". In BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (org.). Passados Recompuestos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1998, pp. 193-202

HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2014

KOSELLECK, Reinhart. O Conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

LOWENTHAL, David. The Past is a Foreign Country. Cambridge: Cambridge University Press, 1985

MASSENZIO, Marcelo. A História das Religiões na Cultura Moderna. São Paulo: Hedra, 2005
MONTERO, Paula. Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006

NORA, Pierre. "Entre a Memória e a História: A problemática dos lugares". Projeto História 10 (PUC, 1993): 7-28

SILVA, Marcio-Seligman (org). História, Memória, Literatura. Campinas: Editora da Unicamp, 2003

SMITH, Bonnie G. Gênero e História: homens, mulheres e práticas históricas. Bauru: EDUSC, 2004

SPIEGEL, Gabrielle M. The Past as Text: The Theory and Practice of Medieval Historiography. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997

11.3. ÁREA DE HISTÓRIA SOCIAL

As referências bibliográficas são indicativas dos interesses de pesquisa e das opções teóricas e metodológicas que caracterizam as Linhas de Pesquisa na Área de História Social. Para mais detalhes sobre o perfil das linhas de pesquisa nessa Área de Concentração ver: <http://www.ifch.unicamp.br/pos/historia/index.php?menu=menulpesquisa&texto=linhaspesquisa#area3>.

11.3.1. Linha de História Social da África.

FALOLA, Toyin, e Childs, Matt D. (org). The Yoruba diaspora in the Atlantic World. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

FEIERMAN, Steven. "African histories and the dissolution of world history". In: BATES, R. H.; MUDIMBE, V. Y.; O'BARR, J. (editors). Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa to the Social Sciences and Humanities. Chicago: University of Chicago Press, 1993, pp.167- 212.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



HENRIQUES, Isabel Castro. Percursos da modernidade em Angola. Dinâmicas comerciais e transformações sociais no século XIX. Lisboa: IICT/Instituto de Cooperação portuguesa, 1997.

HEYWOOD, Linda M. (org). Central Africans and Cultural Transformations in the American Diaspora. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____. Diáspora Africana no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
MINTZ, Sidney, e PRICE, Richard. O Nascimento da Cultura Afro-americana: Uma Perspectiva

Antropológica. Rio de Janeiro: Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003.
REGINALDO, Lucilene. Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia

Setecentista. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2011.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos Malês em 1835. São Paulo:

Companhia das Letras, 2003. SANTOS, Catarina Madeira; TAVARES, Ana Paula. Africae monumenta: a apropriação da escrita pelos africanos. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 2002.

SWEET, James H. Recriar África. Cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441- 1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

_____. Domingos Álvares: African Healing, and the Intellectual History of the Atlantic World. Chapel Hill: The University of Carolina Press, 2011.

SLENES, Robert W. Na Senzala, uma Flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

THOMAZ, Omar Ribeiro. Ecos do Atlântico Sul. Representações sobre o Terceiro Império Português. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ FAPESP, 2002.

THORNTON, John K. A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

VANSINA, Jan. Paths in the Rainforests: Toward a History of Political Tradition in Equatorial África. Madison: University of Wisconsin Press, 1990.

VANSINA, Jan. How Societies are Born: Governance in West Central Africa Before 1600. Charlottesville: University of Virginia Press, 2004.

Vários organizadores. História Geral da África. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. (Coleção História Geral da África 8 volumes). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



Vários organizadores. The Cambridge History of Africa. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. (8 volumes)

11.3.2. Linha de História Social da Cultura

ABREU, Martha. O Império do Divino. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003

AZEVEDO, Elciene; CANO, Jefferson; CUNHA, Maria Clementina Pereira e CHALHOUB, Sidney (org.). Trabalhadores na Cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, séculos XIX e XX. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na

Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida S.; e PEREIRA, Leonardo A. M. (org.). História em cousas miúdas: capítulos de História Social da crônica no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). Carnavais e outras F(r)estas. Campinas: Editora da Unicamp, 2002

CUNHA, Maria Clementina Pereira. Ecos da Folia. Uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos. (trad.) Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DAVIS, Nathalie Zemon. Nas margens. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras.

GINZBURG, Carlo. O Queijo e os Vermes. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KARASCH, Mary. Vida Escrava no Rio de Janeiro, 1808-1850. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LARA, Silvia Hunold e Mendonça, Joseli Maria Nunes (orgs.). Direitos e Justiças no Brasil. Ensaios de história social. Campinas: Editora da Unicamp, 2006

LARA, Silvia Hunold e PACHECO, Gustavo (orgs.). Memória do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, 1949. Rio de Janeiro: Folha Seca/ Cecult, 2007.

LARA, Silvia Hunold, Fragmentos setecentistas. Escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REGINALDO, Lucilene. Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista. São Paulo: Alameda, 2011.

REIS, João José, Domingos Sodré, um sacerdote africano. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SLENES, Robert W. Na Senzala, uma Flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Campinas, Editora da Unicamp, 2011.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Coleção Várias Histórias. Campinas, Editora da Unicamp (ver www.unicamp.br/cecult).

11.3.3. Linha de História Social do Trabalho

ARAÚJO, Angela. A Construção do Consentimento. Corporativismo e trabalhadores nos anos trinta. São Paulo: Scritta, 1998.

BATALHA, Cláudio et al (orgs). Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, Editora da Unicamp, 2005.

BATALHA, Cláudio. O movimento operário na Primeira República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CASTORIADIS, Cornelius. A Experiência do Movimento Operário. São Paulo: Brasiliense, 1984. CHAUÍ, Marilena. "Apontamentos para uma Crítica da Ação Integralista Brasileira". In: Ideologia e

Mobilização Popular. São Paulo, CEDEC/Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. COSTA, Hélio da. Em Busca da Memória. Comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra. São Paulo: Scritta, 1995.

DE DECCA, Maria Auxiliadora. A Vida Fora das Fábricas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Angela M. Castro. Burguesia e Trabalho: Política e Legislação Social no Brasil 1917/37. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



_____. A Invenção do Trabalho. São Paulo: Vértice/IUPERJ, 1988.

HALL, Michael. "O movimento operário na cidade de São Paulo, 1890-1954". In: PORTA, Paula (org.). História da cidade de São Paulo. A cidade na primeira metade do século XX, 1890-1954. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, v. 3.

HALL, Michael. "A imigração na cidade de São Paulo", in: PORTA, Paula (org.). História da cidade de São Paulo. A cidade na primeira metade do século XX, 1890-1954. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 3.

HARDMAN, Francisco Foot. Nem pátria, nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.

HAUPT, Georges. Por Que a História do Movimento Operário? Revista Brasileira de História, n. 10, 1986.

HOBSBAWM, Eric. Mundos do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. Campinas: Papyrus, 1986.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. São Paulo: Paz e Terra 1989.

PINHEIRO, P. Sérgio e HALL, M.. A Classe Operária no Brasil. vol. 1, Alfa Omega, vol. 2, São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Fernando Teixeira da e NEGRO, Antonio Luigi. "Trabalhadores, sindicatos e política (1945-1964)". In: FERREIRA, Jorge e Delgado, Lucília de Almeida N. O Brasil republicano. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 3.

SILVA, Fernando Teixeira da. Operários sem patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras. Campinas, Editora da Unicamp, 2003.

STOLCKE, Verena. Cafeicultura, Homens, Mulheres e Capital (1850-1980). São Paulo: Brasiliense, 1986.

TOLEDO, Edilene T. Anarquismo e sindicalismo revolucionário: trabalhadores e militantes em São Paulo na Primeira República. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

THOMPSON, E. P.. A Formação da Classe Operária Inglesa. 3 vols., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

11.4. ÁREA DE POLÍTICA, CULTURA E CIDADES

11.4.1. Linha de Cultura e Cidade:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1983. ARANTES, Antonio (org.). Produzindo o Passado. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARENAS, Luis. Fantasmas de la vida moderna: ampliaciones y quiebras del sujeto en la ciudad contemporanea. Madrid: Editora Trotta, 2011.

ANSAY, Pierre, SCHOONBRODT, René. Penser la Ville. Choix de textes philosophiques. Bruxelles: Aux Archives d'Architecture Moderne, 1989.

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BOYER, Christine. The City of Collective Memory. Cambridge, Massachusetts, Londres: MIT Press, [1994] 1996.

BRESCIANI, Stella. As sete portas da cidade. In: Espaço e Debates n.34. Cidade e História, NERU, 1991.

BRESCIANI, Stella. "A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar?". In: FREITAS, José Francisco B.; MENDONÇA, Eneida Maria (org.). A construção da cidade e do urbanismo: ideias têm lugar? Vitória: EDUFES, 2012, pp. 141-159.

CALABI, Donatella. História do Urbanismo europeu. Questões, instrumentos, casos exemplares. Trad. Marisa Barda, Anita di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CARDOSO, S.P., PINHEIRO, E.P. e CORRÊA, E.L. (org.). Arte e Cidades. Imagens, Discursos e Representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

CARPINTÉRO, Marisa Varanda T. A construção de um sonho. Os engenheiros arquitetos e a formulação da política habitacional no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

CAUQUELIN, Anne. Essai de philosophie urbaine. Paris: PUF, 1982. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHOAY, Françoise. Urbanismo. Utopias e Realidades. Uma antologia. Trad. Dafne Nascimento Rodrigues. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CHOAY, Françoise. L'Allégorie du Patrimoine. Paris: Seuil, 1992.

CORREIA, Telma de Barros. Pedra: plano e cotidiano operário no sertão. Campinas: Papyrus, 1998.

FONSECA, Maria Cecília Loudes. O Patrimônio em processo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GONÇALVES, José Reginaldo. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



GORELIK, Adrian. Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Trad. Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GUERRA, Abílio org. Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira, 2 vols., Romano-Guerra, 2010.

LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. Conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: PB&A Editora, 1998.
LEME, Maria Cristina da Silva (coord.). Urbanismo no Brasil, 1895-1965. São Paulo: FUPAM/Studio Nobel, 1999.

LENIAUD, Jean-Michel. L'Utopie Française - essay sur patrimoine. Menges, 1992.

LOWENTHAL, David. The past is a foreign country. Cambridge University Press, 1985.

MENEGUELLO, Cristina. Da Ruína ao Edifício, Neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra Vitoriana. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

PADILHA, Nino (org.). Cidade e Urbanismo. História, teorias e práticas, Mestrado em Arquitetura/UFBA, 1998.

PONTUAL, V., LORETTO, R.P. Cidade, Território e Urbanismo. Um campo conceitual em construção. Olinda : CECI, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura-DPH, 1992.

RIBEIRO, Luiz C. Q. e PECHMAN, Robert (org.). Cidade, povo e nação. Gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Rodrigo de Melo Franco e o SPHAN, SPHAN/Pró-Memória, 1987.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: FAPESP/Studio Nobel, 1997.

RUBINO, Silvana e GRINOVER, Marina (org.). Lina por escrito. Textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. Trad. Carlos Eugenio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SANT'ANNA, Denise B. de. Cidade das águas. Usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901). São Paulo: Senac, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



SEGAWA, Hugo. Prelúdio da Metrópole. Arquitetura e Urbanismo em São Paulo do séc. XIX ao XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu estático na Metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). Mana [online]. 2005, vol.11, n.2, pp. 577-591. ISSN 0104-9313. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S010493132005000200010>

SOUZA, Célia F. de e PESAVENTO, Sandra J. (org.). Imagens Urbanas. Os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.

Revista do Patrimônio - IPHAN, no 22 e 26, 1987 e 1997. 10.4.2. Linha de Política, Cultura e Memória:

ALGRANTI, Leila Mezan. Livros de Devoção, Atos de Censura - ensaios de história do livro e da leitura na América portuguesa. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARENDT, Hannah. Da Revolução. Tradução: Fernando Didimo Vieira ; revisão de tradução: Caio Navarro de Toledo. São Paulo: Ática, 1988.

_____ A Condição Humana. Tradução de: Roberto Raposo; revisão técnica Adriano Correia. 11a ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2010.

BORGES, Vavy P. Tenentismo e Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____ História e Política: laços permanentes. Revista Brasileira de História, n. 23-24. ANPUH/Marco Zero, 1995, p. 7-18.

BRESCIANI, e BORGES (org.). Reforma e Revolução. Revista Brasileira de História, n. 20, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1991.

BRESCIANI, M. Stella (org.). Jogos da Política. Imagens, Representações e Práticas. São Paulo: ANPUH/Marco Zero/Fapesp, 1992.

BRESCIANI, S. NAXARA, M.(org.). Memória e (res)sentimento. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

BRESCIANI, Stella. O charme da ciência e a sedução da objetividade. Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1997.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



CANETTI, Elias. Massa e Poder. São Paulo: Melhoramentos/EUB, 1983.
CARVALHO, José Murilo de. Formação das Almas. Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. Trad. Guy Reynaud. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

CASTORIADIS, Cornelius. Feito a ser feito. As encruzilhadas do Labirinto. Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A ed., 1999.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa : Dife I, 1990.

CHIARAMONTE, José Carlos. Ciudades, provincias, estados: orígenes de la nación argentina. (1800-1846). Buenos Aires; Emecé, 2007.

DE DECCA, Edgar. O Silêncio dos Vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

_____ Microfísica do Poder. Organização introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FUNES, Patrícia. Salvar la nación: Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

GAY, Peter. Freud para historiadores. Trad. Osmyr Faria Gabbi Júnior. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

_____ O Estilo na História. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
GUERRA, François Xavier. Modernidad e Independencias: ensayos sobre las revoluciones hispánicas. Madrid: Ed. Mapfre, 1992.

GUERRA, F. X.; ANINO, A. (org.) Inventando la nación: Iberoamérica. Siglo XIX. México: FCE, 2003.

GUINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

HABERMAS, Jurgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Trad. Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Vértice, 1990. HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). A Invenção das Tradições. Trad. Celina Cardim

Cavalcante. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. “O Brasil Monárquico. T. II Declínio e queda do Império” in História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1974.

KOSELLECK, R. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução do original alemão Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução: César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LEFORT, Claude. A Invenção Democrática. Os limites do Totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
LE GOFF, J. NORA, Pierre (org.). Histórias: novos problemas, novas abordagens, novos objetos.

Trad. Théo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
LIMA, Luiz C. O controle do imaginário. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

MACPHERSON, C. B. A Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes a Locke. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. Imaginação literária e política: os alemães e o imperialismo - 1880-1945. Uberlândia: EDUFU, 2010.

MARSON, Izabel A. O Império do Progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855). São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARSON, Izabel A.; NAXARA, Márcia (org.). Sobre a Humilhação. Sentimentos, Gestos, Palavras. Uberlândia : EDUFU, 2005.

MARSON, Izabel A.; NAXARA, Márcia; BREPOHL, Marion (org.). Figurações do Outro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

PALTI, E.J. El tiempo de la política: el siglo XIX reconsiderado. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2007.

SARLO, Beatriz. Paisagens Imaginárias: Intelectuais, Arte e Meio de Comunicação. Trad. Rúbia Prates Goldoni; Sérgio Molina. São Paulo: EDUSP, 1997. São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Tempo Presente: notas sobre a mudança de uma cultura. Tradução de Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2005.

_____. Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire de Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



SABATO, H. (coord.). Ciudadanía política y formación de las naciones: perspectivas históricas de América Latina. México: FCE/Colegio de México, 1999.

SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Stella; BREPOHL, Marion (org.). Razão e Paixão na Política. Brasília : Ed. da UnB, 2002.

MARX, Karl. “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”. In: Manuscritos Econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores).

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain Fraçois. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

SKINNER, Q. Liberdade antes do liberalismo. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Ed. UNESP, 1999 (UNESP/Cambridge).

SCHIAVINATTO, Iara Lis Franco. Pátria Coroada. O Brasil como corpo político autônomo (1780-1831). São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Trad. Antônio José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1983.

_____. O Inventário das diferenças: história e sociologia. Trad. Sonia Salzstein. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WHITE, Hayden. Meta-História: a imaginação histórica no século XIX. Trad. José Laurenio de Melo. São Paulo: Edusp, 1992.

11.4.3. Linha de Cultura Visual, História Intelectual e Patrimônios:

ALPERS, Svetlana. A Arte de Descrever. A arte holandesa no século XVII. São Paulo: EDUSP, 1999.

ALTAMIRANO, Carlos e MYERS, Jorge. Historia de los intelectuales en América Latina. Buenos Aires: Katz Editores, 2008.

BANN, Stephen. As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. S. Paulo: Ed.Unesp, 1994.

DIKOVITSKAYA, Margaret. Visual Culture: the Study of the Visual after the Cultural Turn. Cambridge: MIT, 2005.

EDENSOR, Tim. Industrial Ruins. Space, aesthetics and materiality. London: Bloomsbury Academic, 2005.

FOSTER, Hal (Ed) Vision and Visuality. NY: New Press, 1999.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. A Retórica da Perda. O discurso do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

HUISSEN, Andreas. Culturas do Passado-Presente: modernismo, artes visuais, política da memória. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, s/d.

KARP, Ivan; LAVINE, Steven D. (orgs). Exhibiting Cultures: The Poetics and Politics of Museum Display. Washington and London: The Smithsonian Institution Press; American Association of Museums, 1991

KUHL, Beatriz M. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Contraponto Editora Ltda, 2006.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares”. Revista Brasileira de História. Vol. 23, número 45, 2003.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos Lugares. Projeto História PUC-SP. S. Paulo. 1993 (v. 10).

PALTI, Elías. El tiempo de la política. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

POULOT, Dominique. Historia do Patrimônio no Ocidente. São Paulo: Estação Liberdade, 2009

RANCIÈRE, Jacques. The Future of the Image. London: Verso Books, 2007.

SARLO, Beatriz. Modernidade Periférica. São Paulo: CosacNaify, 2010.

SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SKINNER, Quentin. “Meaning and Understanding in the History of Ideas”. In: TULLY, James (ed.). Meaning and Context. Quentin Skinner and his Critics. Princeton: Princeton University Press, 1988.

Campinas, setembro de 2016.

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História
Matrícula 287069



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



Secretaria de Pós-Graduação – IFCH/UNICAMP

Programa de Pós-Graduação em História

Secretário Mestrado: LEANDRO FERREIRA MACIEL – scpgmhis@unicamp.br

Secretário Doutorado: DANIEL GOMES HATAMOTO – scpgdhis@unicamp.br

Rua Cora Coralina, 100, Campinas/SP, Brasil, CEP 13083-896

Fone: 55 19 3521-1685 / 3521-1607

<http://www.ifch.unicamp.br/pos/historia/>